

Economia



Affonso Ritter

Observador

Luiz Guimarães, interino
guimaraes@jornaldocomercio.com.br

Boas novas

Nem só de más notícias vive a economia gaúcha. O anúncio feito na terça-feira, em São Paulo, sobre a destinação de parte dos R\$ 6,5 bilhões previstos pela GM para a produção de novos modelos na planta de Gravataí é uma centelha na escuridão. A boa nova, somada à aceleração das ações para destravar o início das obras da Bolognesi em Rio Grande - investimento de R\$ 3,3 bilhões na construção de uma termelétrica movida a GNV - amplia a sensação de luz no fim do túnel. A segunda etapa do projeto da Bolognesi, que inclui um gasoduto ligando Rio Grande à Região Metropolitana de Porto Alegre, deve elevar o investimento para R\$ 6 bilhões. Um alívio para a cidade portuária que ainda luta para manter a construção de duas plataformas da Petrobras em seu polo naval.

Sapo enterrado

A nota negativa foi a desistência da chinesa Yunlihong Brasil de instalar uma montadora de caminhões, em Camaquã, e o atraso nas obras da também chinesa Foton, em Guaíba. Aliás, é curioso lembrar: a Foton ocupa, na cidade vizinha, os 100 hectares anteriormente destinados a Ford, depois, transformado em um Distrito Industrial que também não vingou. Agora, a torcida é para que a montadora chinesa não desista; se desistir, acabará confirmando a tese corrente de que há um sapo enterrado naquelas terras.

Leite derramado

Chamou atenção do público que compareceu ao Congresso Internacional do Leite, na manhã de ontem, na sede da Fiergs, a ausência de debates a respeito da fiscalização do setor pelas 18 autoridades estaduais e nacionais que formavam a mesa. A título de lembrança, a série de fraudes desvendadas a partir de maio de 2013, em oito fases da Operação Leite Compensado, resultaram em mais de 80 denúncias e dezenas de prisões ligadas à adulteração de produtos lácteos no Estado. Mais surpreendente ainda é que entre os 28 painéis da programação oficial não há uma palestra sequer sobre fiscalização.

Automação padronizada

A automação padronizada é a aposta das empresas para permitir que códigos de barras e etiquetas de radiofrequência de seus produtos sejam lidos em qualquer lugar do mundo. Agora, foi a vez do Tajiquistão numerar as mercadorias produzidas pelas companhias locais de acordo com o sistema internacional de identificação. O país da Ásia Central acaba de abrir um escritório da GSI, organização sem fins lucrativos com escritórios em mais de 120 países que busca disseminar as normas responsáveis por criar uma base comum em toda a cadeia de suprimentos.

Gramado e o dólar

A alta do dólar vem beneficiando o turismo de Gramado nas férias de inverno. Nos primeiros 20 dias de julho, a cidade teve um acréscimo de aproximadamente 20% em seu movimento, segundo o SindTur, entidade que representa os hotéis e restaurantes de Gramado e Canela. O presidente do SindTur, Fernando Boscardin salienta, no entanto, que muitos hotéis reduziram suas diárias entre 5% e 10%, por causa da crise econômica. Lembra ainda, que julho de 2014 "foi um dos piores dos últimos cinco anos em virtude da Copa do Mundo".

SE DIRIGIR, NÃO BEBA.
EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO.
SEGURANÇA PARA TODOS!

SINCODIV RS
FENABRAVE

www.sincodiv.rs.oum.br

MERCADO DE TRABALHO

Grande Porto Alegre lidera elevação do desemprego

Taxa bateu em 8,5%, enquanto a ocupação dá sinais de leve reação

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

O desemprego retomou o fôlego em 2015, intensificando o ambiente de taxas que não se verificava desde 2010, após a saída da crise internacional de 2008 e 2009. A taxa da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), divulgada ontem, ficou em 8,5% em junho, a maior para o mês em cinco anos. O aumento se repete desde março, acumulando alta de quase três pontos percentuais, confrontando com os 5,7% de fevereiro deste ano. A RMPA liderou ainda o crescimento do indicador entre as seis regiões incluídas na PED, à frente de São Paulo.

A região gaúcha perdeu o posto de menor taxa da pesquisa para Fortaleza, que ostentou 7,9%. São Paulo registrou 13,2%, Recife ficou estável, em 13,5%, Distrito Federal caiu a 14,2% e Salvador desceu a 18%. Na RMPA, o número de desempregados alcançou 163 mil pessoas, ao lado de 1,749 milhão de ocupados. Setor público, assalariados com carteira assinada e empregados domésticos foram os que mais perderam vagas. Enquanto autônomos e assalariados sem carteira lideraram vagas, demarcando um mercado com maior precariedade e postos com menor proteção, como previdência oficial e acesso

ao seguro-desemprego. "Isso mostra que o mercado vai se correndo", observou a supervisora técnica da PED nacional, Lúcia Garcia, economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Nos setores da atividade, indústria de transformação e comércio cortaram postos (-2,3% e -0,6%, respectivamente). Construção civil, com alta de 5,5%, e serviço, com 0,6%, colaboraram para alimentar o 1,2% de crescimento da ocupação, segundo mês consecutivo de elevação no indicador, após 16 meses em queda. "É um fator positivo neste cenário", concluiu a economista da Fundação de Economia e Estatística (FEE) Iracema Castelo Branco. Ocupação mais desaquecida e maior contingente em busca de vagas, além de conjuntura recessiva e inflação maior, pressionaram para baixo o rendimento real (-8%) e a massa de rendimentos (-6,7%).

Comparada a junho de 2014, a taxa mais recente de desemprego se elevou em 49%. Há 12 meses, o indicador estava em 5,7%. Além disso, o maior fluxo de mão de obra em busca de colocação é marcado por um comportamento distribuído por todas as idades, ressaltou Iracema. O cenário inverteu-se, comparado a 2014, que também foi marcado por oferta negativa de postos (quedas sucessivas), mas nem por isso com desemprego ascendente. "Tivemos



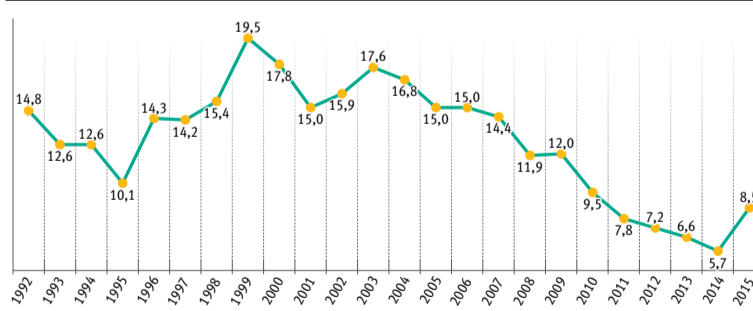
Iracema apresentou os dados da pesquisa sobre o mês de junho

um comportamento do mercado de trabalho de um país desenvolvido, pois as pessoas não foram em massa atrás de vagas, mesmo com atividade mais fraca", arrematou a economista da FEE. Uma menor pressão da População Economicamente Ativa (PEA) ajudou a segurar o desemprego no ano passado.

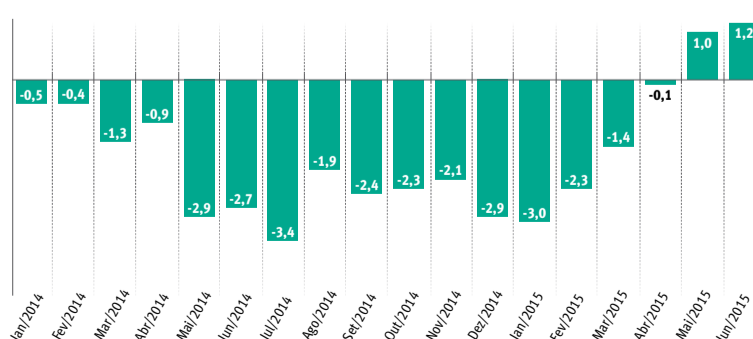
Em 12 meses, já são 80 mil pessoas a mais na PEA (que fechou em 1,912 milhão em junho). Desde janeiro, 67 mil pessoas a mais engordaram a porção desocupada e tentaram disputar as escassas vagas. Em junho, 1,740 milhão de habitantes da região gaúcha estavam com trabalho. Os analistas alertaram que a PEA já alcançou 55,8% da População em Idade Ativa (PIA). "O avanço maior, como 66% que se verifica em São Paulo, será preocupante se não tiver um crescimento da ocupação", advertiu Iracema. Em junho de 2014, a relação PIA e PEA estava em 54%.

Lúcia lembra que o desemprego atual está longe de taxas como a de junho de 1999, em 19,5%. A partir de 2003, começa-se um ciclo de recuo. "Em 2015, voltamos a ter crescimento da taxa, mas em um patamar bem abaixo de picos históricos", advertiu a supervisora técnica da PED, ressaltando que isso não pode levar a descuidos de quem gerencia e define ações de política pública para preservar o mercado. Medidas recentes para flexibilizar contratos e reduzir custos para manter vagas reduzem riscos de maior desocupação, exemplifica Lúcia. "Será difícil vencer a inflação na mesa de negociação entre sindicatos e empresas." Nos anos recentes, os ganhos reais dos salários predominaram em quase 100% das convênções coletivas.

Comportamento do desemprego em junho na RMPA em 22 anos (%)



Evolução da ocupação na RMPA em 18 meses (*) (%)



(*) VARIAÇÃO SOBRE MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

FONTE: PED-RMPA - CONVÊNIO FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE E APOIO MTE/FAT